
Riscos psicossociais na área de medicina veterinária: revisão de literatura

Psychosocial hazards in the field of veterinary medicine: literature review

Beatriz Felix Caetano Faria¹, Leonardo Augusto Moreira Santos², Daniela Matono^{1,2}, Juliana Padilha³

¹Curso de Psicologia da Universidade Paulista, Campus Bauru, Bauru-SP, Brasil; ²Curso de Medicina Veterinária da Universidade Paulista, Campus Bauru, Bauru-SP, Brasil; ³Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte-MG, Brasil.

Resumo

Objetivo – Entender e explorar os riscos e estressores na atuação dos profissionais da medicina veterinária, abordando o tema sobre os riscos psicossociais presentes nesta área. **Métodos** – Foi feita uma análise de artigos publicados em bibliotecas científicas online, como: Google Acadêmico e *The Scientific Electronic Library Online* (SciELO). **Resultados** – Foi possível verificar a presença de sofrimento psicológico nos profissionais que atuam na área da saúde, foram então reunidos artigos para comentar temas como: Síndrome de Burnout, Morbidade da Eutanásia, Relações de trabalho, Normas de trabalho, Cobranças de vida acadêmica e estressores culturais. **Conclusão** – Reunir informações e entender a severidade dos riscos psicossociais presentes na medicina veterinária se mostrou de extrema importância, principalmente no que se trata em melhorar a qualidade de vida desses profissionais.

Descritores: Biossegurança; Medicina veterinária; Saúde mental; Psicologia

Abstract

Objective – Understand and explore the risks and stressors in the work of veterinary medicine professionals, addressing the issue of psychosocial risks present in this area. **Methods** – An analysis was made of articles published in online scientific libraries, such as: Google Scholar and *The Scientific Electronic Library Online* (SciELO). **Results** – It was possible to verify the presence of psychological suffering in professionals who work in the health area, then articles were gathered to comment on topics such as: Burnout Syndrome, Euthanasia Morbidity, Work Relations, Work Norms, Academic Life Charges and Stressors cultural. **Conclusion** – Gathering information and understanding the severity of psychosocial risks present in veterinary medicine proved to be extremely important, especially when it comes to improving the quality of life of these professionals.

Descriptors: Biosecurity; Veterinary medicine; Mental health; Psychology

Introdução

O trabalho constitui a parte mais importante da sociedade moderna, sendo um meio necessário para que ela continue sempre em avanço, mas em algumas profissões, o trabalho se torna altamente exaustivo, levando o indivíduo ao esgotamento. Em relação a esse fato, destacam-se as profissões da saúde que comumente apresentam horários puxados e rotinas intensamente fatigantes. Um exemplo de profissão exaustiva é a Medicina Veterinária.

Barwaldt e colaboradores¹ citam no seu estudo “Reflexos da sociedade e a síndrome de Burnout na medicina veterinária: revisão de literatura” que a sociedade tem a imagem cultural dos médicos veterinários como uma classe que trabalha “por amor”, o que pode corroborar riscos já presentes na profissão, também comentados pelos autores, como a falta de reconhecimento, escassez de recursos de investimento e baixa remuneração, gerando impacto direto no estresse, ansiedade e esgotamento mental. Tais alterações são consideradas riscos psicossociais dentro de um ambiente ocupacional e estão diretamente relacionadas à biossegurança. Dessa maneira é de suma importância entender os conceitos de Biossegurança e os riscos ocupacionais para aplicá-los no seu ambiente de trabalho.

Biossegurança é um termo elástico que começou a ganhar notoriedade em 1970 como um guia de instruções e ações sobre riscos a se tomar contra agentes biológicos. Hoje esse termo abrange mais do que os Riscos Biológicos, mas também os riscos: Químicos, Mecânicos, Físicos, Ergonômicos e Psicossociais². Esse trabalho tratará do risco psicossocial, sua presença e perigo na Medicina Veterinária. Tendo como objetivo contribuir para o conhecimento dos riscos psicossociais presentes nas áreas de Medicina Veterinária através de uma revisão de literatura sobre o tema utilizando de artigos, teses, dissertações, trabalhos de conclusão de curso (TCC) e livros científicos publicados em bibliotecas científicas online, como: Google Acadêmico e *The Scientific Electronic Library Online* (SciELO).

Revisão da literatura

Segundo a Resolução nº 923, de 13 de novembro de 2009 do Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV)³, biossegurança é:

conjunto de saberes e ações de prevenção, minimização ou eliminação de riscos inerentes às atividades de pesquisa, produção, ensino, desenvolvimento tecnológico e prestação de serviços, as quais possam comprometer a saúde do homem, dos animais, das plantas e do meio ambiente.

De acordo com Nunes⁴, riscos psicossociais são a maneira que a sua ocupação interage com você, sendo ela de maneira negativa. O estresse ocupacional, fadiga e transtornos depressivos são exemplos de riscos psicossociais que um profissional estaria disposto a correr.

No caso dos profissionais na área de Medicina Veterinária, esse risco pode estar entrelaçado devido a dor do animal e o emocional do tutor, além de situações traumáticas; a morte de forma constante, longa jornada de trabalho, às vezes a falta de recursos e o enfrentamento constante de situações exaustivas. O autor Pulz⁵ ressalta que atualmente existe uma nova relação entre o homem e animal, na qual o médico veterinário é a conexão dessa relação, algo que pode levar uma carga emocional que esse profissional não trabalhou durante sua formação, além disto, os autores Frank e colaboradores⁶ relatam que a Medicina Veterinária também trata de diversos dilemas morais que exigem uma série de decisões e geram um estresse moral. Esses agentes estressores dentro do ambiente de trabalho são desencadeadores do adoecimento mental entre os profissionais.

De acordo com Cortez e Silva⁷, um agente estressor é qualquer estímulo ou evento capaz de provocar o estresse, sendo um processo reativo que tem como objetivo adaptar o organismo ao estressor, ou às mudanças estando em contato com a sua presença.

Zani⁸ também ressalta que o trabalho dos médicos veterinários se configura por um investimento pessoal muito alto, com isso pode ameaçar a saúde física e psicológica, por estes motivos nota-se que a área veterinária é considerada como uma das mais estressantes da saúde e com maior índice de risco de suicídio. Conforme dizem Bartram e Baldwin⁹, o fato de os médicos veterinários terem acesso pronto para meios de suicídio, pode ser o que causa uma transformação de pensamentos suicidas em um real ato.

Segundo Cortez e Silva⁷, há três fases provenientes da detecção dos agentes estressores, na terceira fase (fase da exaustão) ocorrem sintomas que se assemelham muito à Síndrome de Burnout (SB). Sendo que Barwaldt e colaboradores¹⁰ concluem que o cansaço emocional assume como papel primordial no surgimento dessa síndrome, sendo que a SB é um distúrbio emocional relacionado ao ambiente de trabalho ou excesso desse trabalho e tem caráter negativo, podendo causar uma atividade profissional desgastante, abandono ou desistência da profissão e baixa produtividade. Situações como a carga de trabalho excessiva, a intensa auto cobrança, falta de reconhecimento, percepção de não ser tratado de forma justa, sobrecarga, relacionamento ruim entre colegas de trabalho, responsabilidade, pressão, relação entre médico veterinário e tutor, relação entre colegas de profissão e a organização geral dentro da clínica podem contribuir de forma constante para o desenvolvimento da síndrome de Burnout e aumento do cansaço emocional em profissionais da Medicina Veterinária.

Em consonância com Frank¹¹, a identificação da síndrome de Burnout é complexa, pois envolve diversos

sinais e sintomas, sendo necessário um profissional da área da saúde mental para confirmar o diagnóstico. Isso se torna ainda mais evidente à medida que percebemos que esta síndrome não possui uma fisiopatologia bem compreendida, o que pode acabar gerando falsos diagnósticos, além disso os sintomas dessa síndrome podem acabar passando despercebidos e compreendidos como estresse diário, o que pioraria ainda mais sua saúde mental. Desse modo mostra-se a necessidade de um profissional bem qualificado disposto a ajudar o profissional acometido por ela¹².

Para melhor elucidar as alterações decorrentes da Síndrome de Burnout, foi feito um levantamento dos sintomas utilizando os trabalhos de Cortez e Silva⁷, Frank¹¹, Benavides-Pereira e Moreno-Jiménez¹³. Na tabela 1 verificamos os sintomas que essa síndrome pode ter, sendo divididos em sintomas físicos, psicológicos e ocupacionais na área da Medicina Veterinária.

A exposição constante aos riscos necessita de uma elaboração de planos para a prevenção, e é importante não só informar sobre eles nas aulas de graduação, mas também orientar sobre a ajuda psicológica e criar um ambiente empático, rapport, ou seja, a criação de uma sintonia de empatia com outros médicos veterinários. Em outras palavras, um rapport é a criação de um ambiente empático, na qual a empatia pode se desenvolver por variáveis fora do nosso ambiente de controle, entretanto, visto que, tais variáveis são conhecidas, podemos refletir e usá-las ao favor desses profissionais¹⁴.

A qualidade do ambiente de trabalho é mais do que segurança, é importante associá-la a qualidade total da vida do indivíduo, sendo um modo de prevenção da exaustão emocional e estresse laboral crônico, também é importante os ambientes de trabalho e acadêmico desses profissionais abrirem espaço e tempo para conversar sobre a saúde psicossocial do profissional, e com isso trazendo qualidade no meio ocupacional e acadêmico.

Discussão

A Medicina Veterinária se encontra com inúmeros riscos em sua atuação em conformidade com o que se é estudado em biossegurança. De acordo com Queiroz¹⁵, a área da Medicina Veterinária possui um valor significativo nas taxas de suicídios comparada a outras profissões. A ansiedade, estresse, depressão e exaustão emocional são sinais de sofrimento psicológico em que os médicos veterinários são perceptivelmente atingidos de forma elevada em comparação a outras áreas da saúde que também lidam de forma constante com o sofrimento físico e psicológico.

Pereira e Jiménez¹⁶ dizem que a síndrome de burnout atinge mais profissionais da saúde, como os médicos veterinários e pessoas que trabalham em centros de zoonoses, sendo ressaltado que esses profissionais enfrentam situações estressantes durante sua jornada de trabalho, na qual convivem com decisões difíceis, lidando com o resultado de seus deveres com os animais e os interesses dos tutores⁸. Desde modo é perceptível

Tabela 1 – Sintomas da Síndrome de Burnout na área de Medicina Veterinária (divido em sintomas físicos, psicológicos e ocupacionais)

FÍSICOS		PSICOLÓGICOS	OCUPACIONAIS
Dores Musculares	Desilusão	Impaciência	Falta de Cuidado com os Animais
Dores Osteomusculares	Desatenção	Dificuldade	Atrasos
Dores de Cabeça	Falta de Concentração	de Autoaceitação	Aumento de Falta
Enxaqueca Frequente	Alteração de Humor	Desanimo	Erros Clínicos
Problemas Gastrointestinais	Abuso de Substâncias químicas	Negligência	Conflitos na Equipe
Imunodeficiência	Insônia	Excesso de Remorso	Demissão
Problemas Cardiovasculares	Sentimentos de Fracasso	Agressividade	Perda de Interesse pelo Trabalho
Distúrbios Respiratórios	Insegurança	Incapacidade de Relaxar	Intenção de abandonar o trabalho
Distúrbios Sexuais	Negatividade Constante	Dificuldade em Aceitar	
Alteração do Ciclo Menstrual	Desesperança	Mudanças	
Exaustão Física	Sentimentos de incompetência	Comportamentos Suicidas	
Alteração no Apetite	Isolamento	Despersonalização	
Fadiga	Irritabilidade	Alterações na Memória	
Pressão Alta	Frustração em relação	Exaustão Mental	
Astenia	ao trabalho	Baixa Autoestima	
	Sentimento de Solidão	Descaso	
		Apatia	

a necessidade de uma melhor gestão emocional nessas áreas, buscando a melhora da qualidade de vida e trabalho desses profissionais, para que no combate entre a vida e a morte de outros seres, não coloquem sua própria saúde em risco.

Outro elemento notado é que desde a graduação dos médicos veterinários, muitos já apresentam alguns riscos psicossociais, visto que durante a graduação presenciavam situações estressantes. Gelberg e Gelberg¹⁷ destacam a exaustão e ansiedade como riscos psicossociais presentes nos estudantes, mostrando que desde cedo já se encontram afetados por esses riscos e pelas longas horas de trabalho e estudo. E os mesmos autores supõem que além dos estressores relacionados com esses problemas, veterinários e estudantes de veterinária estão mais propensos a estarem presentes em acidentes de trânsito e sofrerem acidentes durante seus turnos devido suas extensas cargas horárias.

Queiroz¹⁵ enfatiza que em diversos estudos as mulheres têm uma taxa de estresse mais alta do que os homens. Gelberg e Gelberg¹⁷ esclarecem que essa problemática ocorre nas estudantes e profissionais dessa área por dilemas socioculturais, como, por exemplo sobrecarga de função, discriminação de gênero, assédio e dificuldade de gerenciar seu tempo acadêmico com sua vida social, além desses motivos, situações como a carga de trabalho e relacionamento ruim entre colegas no meio acadêmico e profissional, podem contribuir de forma constante para o desenvolvimento de transtornos de ansiedade, depressão e síndrome de burnout.

Outro risco psicossocial fortemente presente na área de medicina veterinária é a morbidade da eutanásia, prática comum na rotina dos médicos veterinários que

não é livre de efeitos colaterais psicológicos nas pessoas envolvidas, porém torna-se algo tratado com certa indiferença por alguns profissionais mais experientes que não percebem que estão sofrendo de dessensibilização e despersonalização⁵.

No trabalho de Queiroz¹⁵, o autor cita uma pesquisa de 2020 realizada por Glaesmer e colaboradores que destacam que há um grande pesar mental relacionado à eutanásia, e ela está relacionada a diversas psicopatologias. Após entrarem mais a fundo com suas pesquisas, descobriram que veterinários que atuam com animais em que a eutanásia é utilizada apenas por manejo têm maior risco de sofrerem com psicopatologias como “Estresse traumático induzido por perpetração (PITS)”. Essa conclusão se mostrou coincidente com um estudo realizado por Manzano¹⁸ em que veterinários e biólogos acompanharam uma eutanásia de uma onça-pintada (*Panthera onca*), e um questionário citava três tipos diferentes de casos de eutanásia: “piedosa”, “sanitária” e “de manejo”. As duas primeiras eutanásias os veterinários foram pouco desfavoráveis, mas ficaram muito distribuídos em relação à Eutanásia de Manejo (47,2% foram desfavoráveis) o que pode mostrar que médicos veterinários, mesmo que já acostumados com a eutanásia, são facilmente sensibilizados por esse procedimento em um animal sadio.

Outra questão notada por Pulz⁵, mesmo que se passem anos desse procedimento, muitos profissionais lembram do caso e como se sentiram no momento, algo que notoriamente é marcante na profissão, mas menos comentado durante a formação desses profissionais. O autor observa também dentro desse meio profissional as relações veterinário-paciente, paciente-tutor e vete-

rinário-tutor, tais relações exigem profissionalismo e sensibilidade. Entretanto o estudo de Barwaldt e colaboradores¹⁰ ressalta que 26,6% dos médicos veterinários alegaram que trabalhar com pessoas o dia todo exige grande esforço, portanto percebe-se que esse contato exige um preparo emocional que pode acabar não sendo trabalhado durante a formação desses profissionais, mostrando-se então a importância de se discutir sobre isso no ambiente acadêmico. Além disso, muitas vezes as relações com os pacientes são algo intenso e que ocorrem naturalmente com a rotina, assim o próprio médico veterinário não está imune aos sentimentos de apego e afeição pelo paciente que está tratando⁵.

Muitos desses riscos podem apenas ser evitados ao se ter cautela, porém, há a ocorrência do risco psicossocial que pode passar despercebido, a convivência diária com o sofrimento pode causar diversos sentimentos, como a sensação de incapacidade e diversas vezes, uma percepção dos seus limites algo que pode ser difícil para o médico veterinário aceitar causando frustração e estresse. Percebe-se, então, o quanto é nítido que esses profissionais são expostos à tensão e estresse constantemente, algo que pode influenciar de forma negativa os relacionamentos interpessoais e sua capacidade profissional, como manejo insensível e descuidado com os animais, o que mostra a necessidade de uma busca mais apurada para entender o que são esses riscos, perigo da sutileza desse problema e do benefício de se ter um psicólogo (trabalhando/presente) em favor desses profissionais, embora os psicólogos não possam diagnosticar, eles podem auxiliar no diagnóstico do psiquiatra, sendo fundamentais, pois podem ajudar a montar uma rotina saudável de trabalho, ensinar técnicas para diminuir estresse e desgaste emocional, tornando essa ação em uma ação preventiva de desenvolvimento de psicopatologias.

Pulz⁵ também salienta a importância de discutir sobre o tema nos currículos acadêmicos e nos ambientes profissionais, além disso, nesses ambientes pode ser feita uma orientação para os estudantes sobre a procura da ajuda psicológica, o que pode salvar a vida desses futuros profissionais e trazer alívio e uma melhor qualidade de vida acadêmica e profissional.

Conclusão

Em vista do quanto os riscos psicossociais afetam os profissionais e estudantes da medicina veterinária com diferentes experiências, conclui-se que por ser uma área com diversos riscos ocupacionais presentes desde o início da graduação até a entrada de fato para o mercado de trabalho é necessário um foco maior em seu gerenciamento ocupacional e acadêmico. Podendo ajudar a entender que a exposição constante desses riscos necessita de uma elaboração de planos de prevenção e diminuição dos fatores estressores da profissão desde o início da graduação, também se percebe que os profissionais de psicologia podem trazer uma ajuda qualificada no ambiente de trabalho dos médicos veterinários.

Referências:

1. Barwaldt ET, Piñero MBC, Cruz DB, Silva AB, Nobre MO. Reflexos da sociedade e a síndrome de Burnout na medicina veterinária: revisão de literatura. *Braz J Health Rev.* 2020; 3(1):2-14. Disponível: <https://brazilianjournals.com/ojs/index.php/BJHR/article/view/5846>.
2. Segata J, Mastrangelo A. As biosseguranças e suas antropologias. *Horiz. Antropol.* 2020; 26(57):7-25. Disponível: <https://www.scielo.br/j/ha/a/GhYVLvYDh7WGxxLPZmWswfH/?lang=pt&format=pdf>.
3. Conselho Federal de Medicina Veterinária, Resolução nº 923, de 13 de novembro de 2009. Brasília: Publicada no DOU de 7 de dezembro de 2009. Seção 1, págs. 127 e 128. Disponível: <http://www3.cfmv.gov.br/portal/public/lei/index/id/279>.
4. Nunes ASA. Avaliação de riscos profissionais em clínicas médico-veterinárias do Conselho de Coimbra [dissertação de mestrado]. Coimbra: Universidade de Coimbra; 2019.
5. Pulz RS, Kosachenco B, Bagathini S, Silveira RS, Menegotto GN, Schneider BC. A eutanásia no exercício da medicina veterinária: aspectos psicológicos. *Vet Foco.* 2011; 9(1):88-94. Disponível: <http://www.periodicos.ulbra.br/index.php/veterinaria/article/view/1220/929>.
6. Frank AC, Martins CM, Biondo AW, Dias RA. Quando cuidar dos animais cansa: burnout, fadiga por compaixão e exaustão de cuidar. *Clín Vet.* 2016; 21(123):44-8. Disponível: https://www.researchgate.net/publication/319277038_Quando_cuidar_dos_animais_cansa_-_Burnout_fadiga_por_compassao_e_a_exaustao_de_cuidar.
7. Cortez C, Silva D. Implicações do estresse sobre a saúde e a doença mental. *Arq Catarinenses Med.* 2007; 36(4):97-104. Disponível: <http://www.acm.org.br/revista/pdf/artigos/527.pdf>.
8. Zani GL, Rosa CL, Machado MA. Síndrome de Burnout e a fadiga da compaixão: das vulnerabilidades dos profissionais de veterinária. *Braz J Dev.* 2020; 6(1): 4107-23. Disponível: <https://brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/6390/5655>. Doi: 10.34117/bjdv6n1-292.
9. Bartram DJ, Baldwin DS. Veterinary surgeons and suicide: a structured review of possible influences on increased risk. *Vet Record.* 2010; 166(13):29-64. Disponível: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/20348468/>.
10. Barwaldt ET, Piñero MBC, Szortyka LC, Nobre MO. Influência da dimensão cansaço emocional no surgimento da síndrome de burnout em médicos veterinários. In: XXIX Congresso de iniciação científica, 2020. Disponível: https://cti.ufpel.edu.br/siepe/arquivos/2020/CA_00565.pdf.
11. Frank AC. Síndrome de Burnout na medicina veterinária. *Bol Apamvet.* 2018; 9 (3):6-7. Disponível: <https://publicacoes.apamvet.com.br/PDFs/Artigos/76.pdf>.
12. Ribeiro SS, Motta EAP. Associação entre a síndrome de burnout e o hormônio cortisol. *Rev Ciênc Saúde.* 2014; 16(2):87-93. Doi: 10.18764/
13. Pereira AMTB. Burnout: quando o trabalho ameaça o bem-estar do trabalhador. 4ª ed. São Paulo: Editora Casa do Psicólogo / Artes; 2014.
14. Chagas A, Lima-Cardoso A, Paranhos P, Almeida T, Mourão Y. Um Estudo sobre Habilidades Empáticas e sua importância nos Relacionamentos Interpessoais no Ambiente Organizacional. In: SEGET – Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia, 2005. Disponível: https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos05/314_Habilidades%20Empaticas%20-%20Artigo%20-%2020180905.pdf.

15. Queiroz CA. Suicídio e saúde mental em profissionais de veterinária: uma revisão narrativa e uma visão sobre Portugal (dissertação de mestrado). Porto: Universidade do Porto; 2020.

16. Benavides-Pereira AMT, Moreno-Jiménez B. O burnout e o profissional de psicologia. Rev Eletr InterAção Psy. 2003; 1(1):68-75. Disponível: [Burnout_e_o_Profissional_de_Psicologia-with-cover-page-v2.pdf](#).

17. Gelberg S, Gelberg H. Stress management interventions for veterinary students. J Vet Medical Educ. 2005; 32(2):173-81. Doi: 10.3138/jvme.322.173.

18. Manzano MA, Pachaly RJ, Majezck HK, Silva AV, Galvão Cifoni ME. A eutanásia animal na visão de estudantes de Medicina Veterinária e Ciências Biológicas. Rev Bras Ciênc Vet. 2007; 14(3):155-8. Disponível: <https://periodicos.ufr.br/rbcv/article/view/7111>.

Endereço para correspondência:

Beatriz Felix Caetano Faria
Universidade Paulista – Faculdade de Medicina Veterinária
Rua Luís Levorato, 140 – Chácara Baruenses
Bauru-SP, CEP 17048-290
Brasil

E-mail: bibisfelix20@outlook.com

Recebido em 21 de agosto de 2023
Aceito em 29 de setembro de 2023